

Prefeitos na Bahia são eleitos hoje junto com votação para presidente

SALVADOR — Ao contrário dos candidatos à presidência da República, que disputam a preferência do eleitorado brasileiro na esperança de chegar ao segundo turno, quatro candidatos a prefeito de municípios baianos recém-emancipados, antes de saber a votação que terão, já se preocupam em preparar a festa da posse. São candidatos únicos, que aguardam apenas a confirmação dos seus nomes nas urnas. Dois deles são do PMDB, um do PRN e o quarto do PDT.

Uma situação inusitada é a de Lagoa Real, distrito desmembrado de Caetité, no Sudoeste baiano, que sequer tem um prédio para funcionamento da prefeitura. Seu candidato único é o pemedebista Pedro Cardoso, que espera ter os votos da maior parte dos 5.556 eleitores cadastrados pelo Tribunal Regional Eleitoral. Na falta de uma sede para a Prefeitura do novo município, ele promete administrar inicialmente sob a sombra de uma árvore frondosa, onde quer tomar posse e despachar.

Além de Pedro Cardoso, também não terão concorrentes na eleição municipal que se realiza hoje, simultaneamente com a eleição presidencial, os candidatos a prefeito das cidades de Vereda (desmembrada de Prado, no sul do estado), Hércules Savorato (PRN); de Bom Jesus da Serra (desmembrada de Poções), Josandro Vilas Boas Carreira (PDT); e de Itatin (desmembrada de Santa Terezinha), Erisvaldo Marques da Silva (PMDB). Erisvaldo disputava a eleição com Onesmo Souza Cintra, o Nani, que teve a sua candidatura cancelada junto com a cassação, pelo Tribunal Superior Eleitoral, do registro do seu partido, o PMB, no episódio da candidatura do animador Sílvio Santos.

Na Bahia, cerca de 280 mil eleitores estão aptos a votar, ao mesmo tempo, para presidente da República e também para prefeito e vereador. É que no estado foram criados 48 novos municípios, cujas populações reivindicavam há muito tempo a emancipação política, confirmada em plebiscitos.